

Brizola só dará apoio a Lula se o petista pedir sua adesão

AZIZ FILHO

Leonel Brizola interrompeu às 18 horas de ontem o isolamento no sítio Chumbinho, de sua propriedade, em Itaipava, para dizer em entrevista coletiva que não confia no Tribunal Superior Eleitoral e mandar alguns "recados" a Lula. O pedetista derrotado, que tropeçou e quase caiu quando se dirigia aos jornalistas que o esperavam na porta da sede do sítio, disse que ainda não reconhece a vitória de Lula e que, caso a apuração documental da eleição confirme os números divulgados pelo TSE, o petista terá de procurá-lo pessoalmente em busca de apoio para o segundo turno.

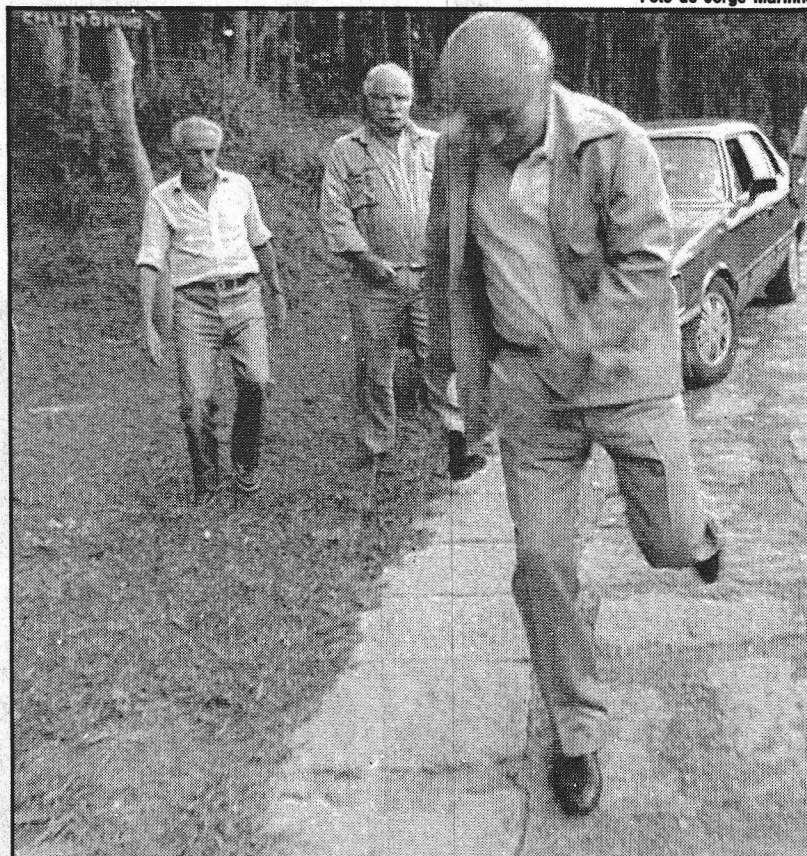
— Eu tenho um problema de consciência em confiar no TSE, dado o momento em que ele desconheceu o artigo do Código eleitoral que manda as juntas apuradoras totalizarem. Nós não confiamos nesta apuração. Aliás, não confiamos no TSE. Como pode o Tribunal colocar no bolso o artigo do Código eleitoral que determina a totalização nas juntas? — declarou o candidato, acrescentando que poderá ir ao Tribunal, ainda hoje, para novamente reivindicar a totalização nas juntas.

Brizola disse que o partido não confia nos juizes do TSE por não terem julgado a denúncia do PDT, no início do ano, de que Collor teria utilizado indevidamente três horas do horário gratuito de outros partidos. Outra desconfiança do ex-Governador foi o crescimento de Lula no interior de Minas.

— Será que tem tanto padre assim em Minas? — indagou o pedetista, prosseguindo com uma série de críticas ao engajamento da chamada Igreja "progressista" na campanha da Frente Brasil Popular.

Segundo Brizola, o desempenho de Lula foi melhor na zona rural, "nos grotões", onde a Igreja é muito influente, do que em grandes concentrações de trabalhadores, como em São Paulo — onde Lula ficou em quarto lugar —, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre. Irônico, disse que, no segundo turno, os "padres têm que sair com pincéis nas mãos, colando cartazes e distribuindo santinhos".

A posição do PDT diante dos resultados, segundo Brizola, só será tomada em Convenção nacional, a ser



Depois do tombo nas urnas, Brizola quase vai ao chão, no sítio de Itaipava

marcada nos próximos oito ou dez dias. Ressaltou que pessoalmente é favorável à "união das forças populares" contra Collor. Ele disse ter esperanças de que, até a Convenção, fique pronta a apuração documental, com base nos boletins e atas.

Brizola negou ter conversado com Lula ontem pelo telefone. Dos muitos contatos telefônicos feitos por ele durante o retiro em Itaipava, o único revelado foi com o Governador Miguel Arraes (PE). Brizola teria, segundo contou, elogiado a iniciativa de Arraes, reiterando que suas relações com o PT teriam que ser diretas, sem intermediários.

Sorridente durante a maior parte da entrevista, em contraste com o olhar tristonho de seus assessores, Brizola demonstrou pessimismo em relação ao segundo turno. Disse que a situação não é satisfatória para as "forças populares", o que confirmaria seus vaticínios de que a divisão deste campo no primeiro turno favoreceria o "conservadorismo".

— Talvez o povo brasileiro precise passar por este caminho para encontrar seus próprios caminhos. O Collor faria um Governo dez vezes pior do que o de Sarney — disse, garantindo que continuará "ombro a ombro com o povo".

Em Brasília, o PDT anunciou à tarde que apoiará Lula no segundo turno, mas com restrições a alguns pontos do programa do PT. Em nota com ataques à Igreja "progressista", que deu apoio a Lula, o Líder do PDT na Câmara dos Deputados, Valdo Barbosa, anunciou que o caminho de seu partido agora é apoiar Lula, não sem antes pedir a checagem dos números dos boletins de urna com os que foram processados pelos computadores que totalizaram os votos. O partido considera que os resultados do primeiro turno "representam o que os conservadores e as elites dirigentes desejavam: eles escolheram o seu candidato e o seu adversário para o segundo turno".

Timóteo tenta, mas não vê seu ex-líder